



DIAGNÓSTICO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER NA ÁREA URBANA DE CURVELO - MG

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2025.6150

Autores: PATRICIA BHERING FIALHO, ADRIANO GONÇALVES DA SILVA, DAVY FELIPE DE JESUS SILVA, EDUARDO VALERIO DA SILVA JUNIOR, JULIA SILVA ARAÚJO

Resumo: Este trabalho apresenta um diagnóstico dos espaços e equipamentos públicos de esporte e lazer na área central do município de Curvelo, Minas Gerais realizado por alunos do Grupo PET de Engenharia Civil e Técnicos em Edificações do CEFET-MG, Campus Curvelo. A investigação metodológica é mista, estruturada em entrevistas, observações in loco e questionários. O foco foi o Circuito Central de Esporte e Lazer de Curvelo (CCELC). A análise identificou padrões de uso, perfil sociodemográfico dos usuários, qualidade da infraestrutura e principais demandas da população. Os resultados mostram que, embora a área central concentre os principais equipamentos, o acesso aos espaços não é equitativo, sendo influenciado por fatores como gênero, raça/etnia, faixa etária e território. A pesquisa reforça a importância da efetivação de políticas públicas de lazer que garantam a oferta de infraestrutura e o uso democrático, inclusivo e seguro, considerando as diversidades sociais e culturais dos usuários.

Palavras-chave: Lazer público; Diagnóstico urbano; Acesso ao espaço; Curvelo/MG; Desigualdades sociais.

DIAGNÓSTICO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER NA ÁREA URBANA DE CURVELO – MG

1 INTRODUÇÃO

A valorização de espaços públicos voltados ao lazer e à prática de esportes é uma estratégia central na construção de cidades mais inclusivas, resilientes e com maior qualidade de vida. A literatura especializada aponta que o lazer, ao ser vivenciado em ambientes acessíveis e seguros, não apenas promove benefícios físicos e psicológicos, como também fortalece vínculos sociais e identitários (Gomes, 2004; Marcellino, 2008). No contexto urbano brasileiro, contudo, observa-se uma distribuição desigual desses espaços, frequentemente concentrados em áreas centrais e com pouca manutenção em regiões periféricas, o que evidencia o desafio de universalizar o direito ao lazer.

O lazer é um direito social consagrado na Constituição Federal de 1988, integrando um conjunto de garantias fundamentais ao pleno desenvolvimento da cidadania. De acordo com o artigo 6º da Carta Magna, cabe ao Estado, à família e à sociedade assegurar condições para o acesso a esse direito, especialmente a crianças, adolescentes e jovens (Brasil, 1988). Entretanto, ao contrário de outros direitos como saúde e educação, o lazer carece de políticas públicas consolidadas, diretrizes operacionais e financiamento contínuo. Essa ausência contribui para sua marginalização nas agendas públicas, sendo, muitas vezes, instrumentalizado em ações pontuais e desvinculado de uma perspectiva estruturante (Silva; Soares, 2020).

Segundo Marcellino (2008), o lazer deve ser compreendido em sua pluralidade, incluindo práticas físicas, artísticas, culturais, intelectuais e sociais. Essa visão amplia o debate sobre o papel dos espaços públicos na promoção de experiências diversas e acessíveis, que respeitem as especificidades culturais e socioeconômicas da população. A gestão desses espaços, portanto, não deve se restringir à provisão de infraestrutura, mas envolver políticas participativas, intersetoriais e contínuas, orientadas pelos princípios da equidade e do direito à cidade (Harvey, 2012).

No caso do município de Curvelo, localizado na região central de Minas Gerais e com aproximadamente 80 mil habitantes, a gestão dos equipamentos de esporte e lazer está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo. O município conta com equipamentos relevantes, como quadras esportivas, academias ao ar livre, pistas de caminhada, praças, centros culturais e uma pista de skate. Esses espaços, contudo, enfrentam desafios relacionados à manutenção, acessibilidade, segurança e planejamento do uso. Além disso, observa-se a carência de uma política pública sistemática que articule ações permanentes com base em diagnósticos técnicos e participação popular.

A tipologia proposta por Pina, Goulart e Seixas (2017) categoriza os espaços públicos de lazer em três tipos: (i) aqueles destinados a práticas específicas e normatizadas (como quadras e ginásios), (ii) os que permitem usos pouco definidos, com regras flexíveis (como áreas de recreação), e (iii) os espaços de uso livre e espontâneo (praças e áreas abertas). Essa classificação auxilia na análise da apropriação e da funcionalidade dos equipamentos urbanos, uma vez que evidencia a necessidade de planejamento diverso conforme os usos e perfis dos usuários.

Ainda são incipientes os estudos voltados à análise da apropriação cotidiana desses espaços pela população. A produção acadêmica tende a focar nos aspectos urbanísticos e simbólicos das cidades, deixando em segundo plano os usos sociais e os desafios operacionais da gestão do lazer. A perspectiva proposta por Lefebvre (1991) ao abordar o

"direito à cidade" enfatiza que o espaço urbano deve ser produzido coletivamente, com base na vivência concreta das pessoas, e não apenas sob a lógica da racionalidade técnica e do mercado.

Autores como Santos (2002) e Corrêa (2006) destacam que os espaços urbanos são resultado de construções históricas, sociais e simbólicas, marcadas por fluxos, disputas e práticas cotidianas. Nesse contexto, o direito ao lazer em espaços públicos deve considerar os territórios como instâncias permeadas por desigualdades e também por resistências e criatividade. Dores, Silva e Ramos (2021) ressaltam que o acesso ao lazer é atravessado por barreiras estruturais como gênero, raça, idade, deficiência e classe social.

O presente artigo tem como objetivo apresentar o projeto desenvolvido por alunos do grupo de Educação Tutorial de Engenharia Civil do CEFET-MG e do Curso Técnico em Edificações, que analisou os espaços e equipamentos públicos de esporte e lazer na área central de Curvelo/MG, contribuindo para a formação cidadã e técnica dos participantes

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa com elementos quantitativos, estruturada a partir de um delineamento descritivo-exploratório. Tal abordagem permite compreender os significados atribuídos aos espaços públicos de esporte e lazer pelos seus usuários, bem como analisar a estrutura, gestão e acessibilidade desses equipamentos na área urbana de Curvelo/MG.

De acordo com Guerra (2014), a combinação de dados qualitativos e quantitativos em estudos sociais possibilita a articulação entre a descrição objetiva dos fenômenos e a interpretação das experiências e percepções dos sujeitos envolvidos. Assim, a metodologia desta pesquisa foi organizada em três etapas complementares:

1. Levantamento e análise documental: Inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura e a coleta de dados secundários sobre políticas públicas de esporte e lazer no contexto brasileiro e local. Além disso, foi solicitada à Secretaria Municipal de Cultura, Desporto, Lazer e Turismo uma lista atualizada dos espaços públicos de lazer de Curvelo, complementada por dados obtidos via Portal de Acesso à Informação do governo federal. Essa etapa também incluiu entrevistas com gestores da pasta, com o objetivo de compreender as estratégias de gestão e manutenção desses espaços.

2. Observação participante: A etapa seguinte consistiu em visitas técnicas aos espaços públicos mapeados. Durante essas visitas, foram observadas as condições estruturais, acessibilidade, sinalização, estado de conservação e uso pelos frequentadores. O método da observação participante, conforme defendido por Becker (2008), permite compreender os contextos sociais em sua dinamicidade e complexidade, captando elementos que não são acessíveis apenas por meio de questionários ou entrevistas.

3. Aplicação de questionários aos usuários: Com o intuito de traçar o perfil dos frequentadores e suas percepções, foram aplicados dois tipos de instrumentos: um questionário simples, com questões fechadas sobre frequência de uso, gênero, faixa etária, etnia, bairro de residência e meios de locomoção; e um questionário aprofundado, de caráter voluntário, com questões abertas sobre a percepção dos usuários acerca da qualidade, segurança, acessibilidade, atuação do poder público e sugestões de melhoria para os espaços. A amostra total contou com 199 participantes no questionário simples e 32 respondentes no aprofundado. A coleta foi realizada entre setembro de 2023 e fevereiro de 2024, em diferentes horários e dias da semana, com foco nos períodos de maior circulação.

A análise dos dados combinou a estatística descritiva com a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo identificar categorias temáticas emergentes

nas falas dos usuários e nas observações de campo. Essa abordagem metodológica multifacetada favoreceu um diagnóstico mais aprofundado sobre a realidade dos espaços de lazer públicos de Curvelo, evidenciando tanto aspectos estruturais quanto sociais.

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa permitem refletir sobre as possibilidades e formas de vivência do lazer no município de Curvelo. A análise baseou-se nos dados coletados por meio de entrevistas com gestores públicos, observações sistemáticas em campo e aplicação de questionários aos usuários dos espaços, insumos fundamentais para o mapeamento das áreas e para a construção do perfil de seus frequentadores. O diagnóstico elaborado contempla tanto a perspectiva dos pesquisadores quanto as percepções dos próprios usuários, buscando atender aos objetivos propostos pelo estudo.

3.1 O contexto do lazer em Curvelo

Curvelo, situada a 170 km de Belo Horizonte, possui uma área de 3.296,2 km² e uma população de 80.665 habitantes, segundo o IBGE de 2022. Originalmente conhecida como Santo Antônio da Estrada, a cidade foi fundada pelo padre Antônio Ávila Corvelo, que contribuiu para seu crescimento e deu-lhe o nome atual. Curvelo destaca-se na Região Central Mineira, com uma economia baseada no comércio, fabricação de produtos, administração pública, agricultura e pecuária.

No campo do lazer, a cidade oferece eventos e espaços geridos tanto pelo poder público quanto pela iniciativa privada, com apoio da prefeitura. O principal evento cultural é o Forró de Curvelo, realizado anualmente desde 1980, com apresentações musicais e manifestações culturais na Praça Central do Brasil. Outros eventos importantes incluem o Motoshow, a Exposição de Orquídeas e a Exposição de Minerais. A Exposição Agropecuária, promovida pela AMCZ, destaca-se no setor agropecuário, com shows e exposição de gado. No âmbito religioso, a Festa de São Geraldo é o maior evento da cidade, com missas e procissões na Basílica de São Geraldo.

Esportes como futebol, vôlei, basquete, handebol e futsal são promovidos pela prefeitura, com destaque para o futebol, com diversos campeonatos. A cidade também conta com o Centro Cultural e o Parque de Exposições como importantes espaços de lazer e cultura. O Centro Cultural abriga o Museu Municipal e a Biblioteca Infantil, além de promover eventos culturais, enquanto o Parque de Exposições é palco de atividades privadas. Além disso, Curvelo é conhecida por suas praças e avenidas arborizadas, como a Avenida Integração, que oferece espaços para caminhada, exercícios, skate, bicicletas e um parquinho para crianças.

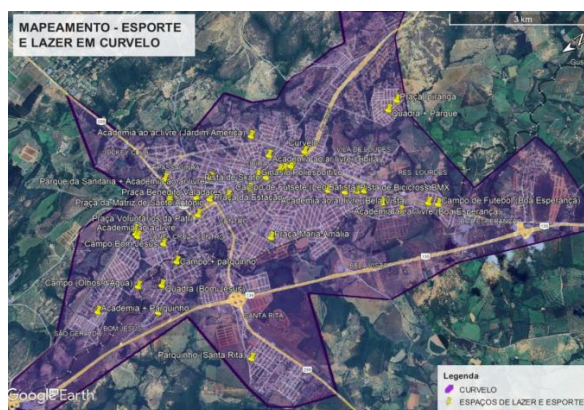
3.2 Mapeamento e distribuição espacial

Com base nos dados fornecidos pela prefeitura e complementados via o Portal de Acesso à Informação, foi possível elaborar o mapeamento dos principais espaços e equipamentos da cidade. Constatou-se uma concentração significativa desses equipamentos na região central, particularmente ao longo da Avenida Integração e da Praça Central do Brasil (Praça da Estação). Essa área foi denominada **Circuito Central de Esporte e Lazer de Curvelo (CCELC)**, composta por:

- Praça da Estação;
- Pista de caminhada (Avenida Integração);

- Pista de skate;
- Quadras de areia;
- Academias ao ar livre (de concreto e de metal);
- Parquinhos e equipamentos recreativos.

Figura 1- Mapeamento dos espaços e equipamentos de esporte e lazer de Curvelo



Fonte: Google Earth Pro

Nas regiões periféricas, por outro lado, predominam parquinhos infantis, academias ao ar livre e campos de futebol — em geral com infraestrutura mais precária e menor diversidade de usos.

3.3 Circuito Central de Esporte e Lazer de Curvelo (CCELC)

O Circuito Central de Esporte e Lazer de Curvelo (CCELC) foi delimitado com base na concentração e diversidade de espaços públicos de lazer e esporte presentes na área central da cidade. Ele compreende a Praça Central do Brasil (Praça da Estação) e toda a extensão da Avenida Integração, abrangendo a pista de caminhada, pista de skate, quadras de areia, duas academias ao ar livre e o Centro Cultural. A Praça da Estação, maior da cidade, abriga órgãos públicos e equipamentos culturais e é amplamente utilizada para eventos, práticas esportivas informais e lazer comunitário. Contudo, enfrenta desafios como baixa arborização e iluminação deficiente. Já a Avenida Integração, com cerca de 4,7 km, é utilizada como percurso para caminhadas e corridas, embora careça de infraestrutura adequada para ciclistas e pessoas com deficiência.

Figura 2 – Centro Cultural – Praça da Estação



Fonte: OS autores

A pista de skate, apesar de reformada em 2022, apresenta desgaste e infraestrutura danificada. As academias ao ar livre, uma de concreto e outra de metal, são pouco utilizadas, geralmente como complemento ao exercício aeróbico. As quadras de areia são utilizadas para esportes coletivos, mas sofrem com conflitos entre usuários e a gestão pública, além de problemas estruturais. Elas apresentam sinais de desgaste e vandalismo, como buracos nas cercas e furtos em suas instalações. A inexistência de redes superiores favorece que bolas escapem para a via pública, colocando em risco a integridade de pedestres e veículos.

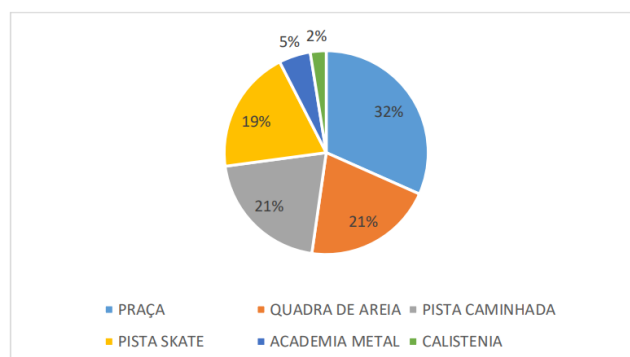
Figura 3 - Pista de skate e academia de cimento - Avenida Integração



Fonte: Os autores

Visando maior coerência do estudo, tentou-se obter um número de entrevistados semelhante em todos os espaços do CCELC. Ainda assim, foi possível perceber a diferença da quantidade de pessoas que cada espaço atrai. Do ponto de vista quantitativo, a Praça da Estação foi o espaço mais citado pelos respondentes (31,7%), o que pode ser explicado pela sua característica de uso livre e múltiplo, sem atividades pré-definidas. Espaços com propostas mais específicas, como as academias ao ar livre, tiveram menor adesão (7,5% somando as duas), possivelmente por requererem conhecimento técnico, motivação individual ou por não atenderem a um perfil diversificado de usuários. Os demais espaços apresentam atividades a serem realizadas em coletivo, desde uma caminhada até os esportes em equipes, como espaços poucos definidos. Nestes espaços o número de pesquisados foi aproximado, sendo 41 pessoas na quadra de área, 41 na pista de caminhada e corrida e 39 na pista de skate. (Figura 4).

Figura 4 -Distribuição de respondentes por espaço

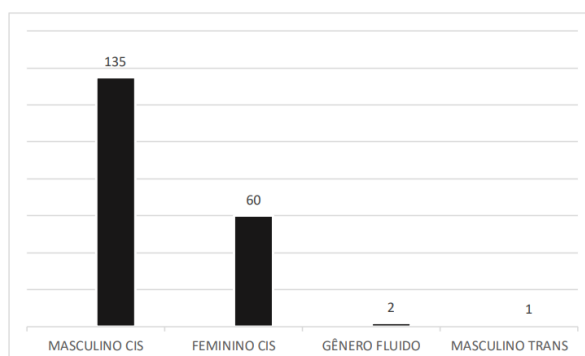


Em termos de gênero, a predominância de homens cisgênero entre os respondentes (67,8%) evidencia que esses espaços ainda são socialmente reconhecidos e apropriados como ambientes masculinizados. A sub-representação de mulheres, pessoas trans e de identidades de gênero não binárias indica a persistência de barreiras que não são apenas físicas, mas simbólicas, culturais e estruturais. Tais barreiras envolvem desde a naturalização

do protagonismo masculino no esporte até a falta de políticas públicas que incentivem e garantam o uso seguro e acolhedor desses espaços por todas as identidades de gênero.

Conforme aponta Bonalume (2022), as mulheres, especialmente aquelas em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica, enfrentam entraves significativos à fruição do lazer, como a sobrecarga de responsabilidades domésticas e o receio constante de violência ou assédio nos espaços públicos. Para as pessoas trans e não conformes ao binarismo de gênero, o uso de locais de lazer pode ser ainda mais restritivo, considerando os altos índices de violência transfobia e a falta de inclusão nos planejamentos urbanos. Esses dados corroboram o entendimento de que o lazer, apesar de ser um direito social, não é universalmente acessado de maneira equitativa.

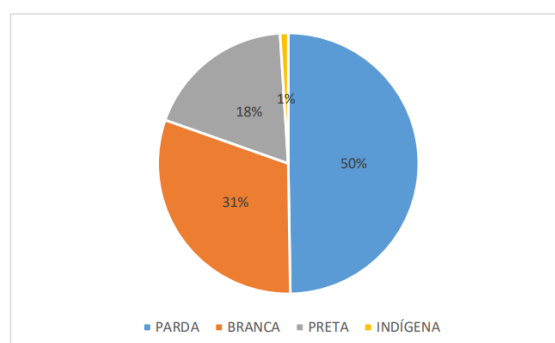
Figura 5 – Distribuição de respondentes por gênero



As pessoas participantes da pesquisa também foram questionadas sobre sua autodeclaração racial e étnica. Entre os respondentes, 99 indivíduos, (correspondentes a 50% do total) declararam-se como pardos. Segundo a definição adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a categoria “pardo” refere-se às pessoas que se identificam com a mescla de duas ou mais cores ou raças, especialmente entre branca, preta e indígena. Trata-se de uma classificação ampla e ambígua, criada historicamente no Brasil como forma de designar os efeitos do processo de miscigenação racial que marcou a formação social do país.

No entanto, essa nomenclatura tem sido alvo de críticas por parte de estudiosos e ativistas do movimento negro. Para Devulsky (2021), o termo “pardo” se revela insuficiente e anacrônico tanto para expressar o pertencimento identitário necessário à construção da negritude enquanto categoria política, quanto para diferenciar claramente os sujeitos racializados em relação ao campo do “não branco”. Em outras palavras, ao utilizar uma designação genérica e imprecisa, como “pardo”, corre-se o risco de invisibilizar as experiências concretas de racismo vividas por grande parte dessa população, especialmente em contextos de exclusão estrutural.

Figura 6- Distribuição de respondentes por raça/etnia



No que se refere aos marcadores raciais e étnicos, a pesquisa identificou que 68% dos frequentadores dos espaços do CCELC se autodeclaram pretos ou pardos, um percentual expressivo, que ultrapassa a média nacional registrada pelo IBGE no Censo de 2022, segundo a qual pessoas negras (pretas e pardas) representam 55,5% da população brasileira. Segundo o levando feito pelo Relatório da Primeira Infância, em algumas comunidades de Curvelo, o percentual de pessoas negras chega a 75,6% entre as crianças de 0 a 6 anos de idade. O que pode indicar um percentual de pessoas negras em Curvelo maior do que a média nacional, sobretudo, nas regiões geograficamente periféricas da cidade (FMCSV, 2022).

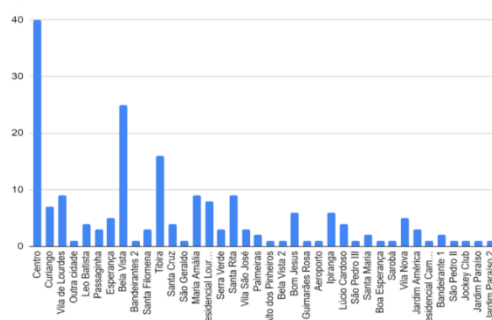
A alta representatividade de pessoas negras entre os usuários do CCELC pode, à primeira vista, sugerir uma apropriação equitativa dos espaços públicos de lazer. No entanto, a análise territorial dos dados mostra que a maioria desses frequentadores reside em bairros centrais ou próximos ao centro da cidade, onde está localizado o circuito em questão. Isso revela uma desigualdade de acesso que está menos ligada à composição étnica da população e mais diretamente associada a questões territoriais, de mobilidade urbana e planejamento urbano desigual.

O fato de moradores de áreas periféricas — que também são, em grande parte, compostas por pessoas negras — estarem sub-representados entre os usuários do CCELC sugere a existência de barreiras estruturais, como a distância geográfica, a ausência de transporte público eficiente, a insegurança nos deslocamentos e a escassez de equipamentos de lazer em suas próprias comunidades. Essas barreiras configuram o que autores como Corrêa (2001) e Devulsky (2021) apontam como expressões do racismo estrutural no espaço urbano, onde a desigualdade racial se manifesta também na distribuição e no acesso ao direito ao lazer.

A compreensão sobre o acesso aos espaços do CCELC é enriquecida ao se considerar a origem geográfica dos frequentadores. Ao serem questionados sobre os bairros em que residem, observou-se uma concentração significativa de respondentes oriundos da região central da cidade ou de bairros adjacentes. Destacam-se, nesse grupo, os bairros Maria Amália, Centro, Bela Vista e Tibira, cujos moradores precisam percorrer, em média, apenas 1,5 km até os espaços que compõem o circuito.

Esses bairros concentram 91 participantes da pesquisa, o que equivale a 45,7% do total de respondentes — ou seja, quase metade dos usuários do CCELC. Além da proximidade, essa população relatou uma frequência diária aos espaços, o que sugere que a localização geográfica é um fator determinante para o uso contínuo dos equipamentos públicos de lazer. A maior facilidade de acesso por parte dos moradores da região central reforça a centralidade urbana como elemento privilegiado na organização do espaço público.

Figura 7-Distribuição de respondentes por bairro de origem



Por outro lado, a outra metade dos frequentadores encontra-se distribuída de forma pulverizada entre os demais bairros da cidade, principalmente em regiões mais afastadas do centro. Entre esses, destacam-se Curiango, Vila de Lourdes, Residencial Lourdes, Santa Rita, Bom Jesus e Ipiranga, cujos moradores percorrem, em média, 2,84 km para acessar o CCELC. Esses usuários costumam frequentar os espaços de duas a três vezes por semana, o que sugere uma relação mais esporádica, muitas vezes mediada por barreiras relacionadas à distância, tempo disponível e disponibilidade de transporte.

O número de participantes provenientes desses bairros periféricos variou entre um e nove pessoas por localidade, enquanto 40 respondentes declararam residir especificamente no centro da cidade. Esses dados evidenciam uma desigualdade territorial significativa no acesso aos espaços públicos de lazer, indicando que a localização geográfica influencia diretamente na frequência e no grau de apropriação dos equipamentos urbanos. Essa disparidade reforça a necessidade de políticas públicas que descentralizem os investimentos em infraestrutura esportiva e de lazer, promovendo maior equidade no usufruto desse direito social.

3.3.1 Praça da Estação

A Praça da Estação foi o espaço mais frequentado entre os investigados na pesquisa, com 63 respostas ao questionário, o que corresponde a 31,7% do total de respondentes. A faixa etária predominante é composta por jovens de 15 a 19 anos, representando 43% desse público. Essa prevalência dialoga com as análises de Dayrell (2003), para quem a juventude utiliza os espaços públicos urbanos como territórios de construção identitária, sociabilidade e expressão cultural, especialmente em contextos de lazer espontâneo e não institucionalizado.

A diversidade de usos do espaço — que inclui ouvir música, praticar atividades físicas leves, encontrar amigos, realizar batalhas de rima, entre outros — reforça a importância da praça como espaço de convivência intergeracional e de valorização das manifestações culturais locais. Embora localizada na região central, a praça atrai moradores tanto do centro quanto de bairros adjacentes, com 43% dos frequentadores residindo em áreas próximas, o que favorece o acesso regular.

Em relação ao perfil dos usuários, há predominância de homens cisgênero (59%), seguido por mulheres cis (38%) e pessoas de gênero fluido (3%), o que revela, novamente, a permanência de um viés de gênero no uso dos espaços públicos. A autodeclaração racial mostra uma maioria de pessoas pardas (52%), seguida por brancas (30%), pretas (14%) e indígenas (3%).

Quanto à frequência de uso, a maior parte dos usuários frequenta a praça de maneira esporádica (37%), o que está associado ao seu caráter livre, sem a exigência de uma rotina fixa ou atividades programadas. A avaliação do espaço é, em geral, positiva: a localização central é vista como excelente, a qualidade do espaço é considerada boa, e os aspectos relacionados à segurança e acessibilidade são avaliados como satisfatórios. Entretanto, surgem demandas por maior presença da administração pública e segurança reforçada, especialmente à noite, além de sugestões para a promoção de eventos voltados às famílias e à cultura local.

3.3.2 Pista de Caminhada

A pista de caminhada da Avenida Integração recebeu 41 respostas no questionário, e o público é formado, em sua maioria, por adultos de 25 a 49 anos, o que indica que essa faixa etária está mais presente nas práticas regulares de atividade física. A caminhada, por ser uma atividade acessível, democrática e recomendada para a saúde em diferentes idades (BRITO;

RODRIGUES, 2020), atraindo uma diversidade de usuários — embora o espaço ainda seja mais ocupado por homens cisgênero (58%), seguidos por mulheres (37%).

Quanto à raça/etnia, os frequentadores se dividem entre pessoas pardas (41%), brancas (39%) e pretas (20%), o que revela uma composição racial relativamente equilibrada. A maioria dos usuários frequenta a pista com regularidade: 39% fazem uso diário, enquanto 34% a utilizam de duas a três vezes por semana. Esse padrão de uso indica que o espaço está integrado à rotina das pessoas, especialmente no contraturno do trabalho e em horários de maior movimento, como o início da noite.

Em termos de mobilidade, 54% dos frequentadores acessam o espaço a pé, evidenciando a função da pista como promotora da mobilidade ativa e do lazer de proximidade. A avaliação da pista foi positiva quanto à localização, segurança e qualidade geral, mas questões como acessibilidade física e infraestrutura específica foram criticadas. Destacam-se reclamações sobre a ausência de ciclovias, o compartilhamento inseguro do espaço entre pedestres e ciclistas, e a falta de elementos básicos, como bebedouros e sinalização adequada.

As críticas revelam que, apesar da aceitação geral do espaço, há uma demanda crescente por sua qualificação. Frequentadores sugerem a criação de uma pista exclusiva para atletismo, instalação de placas educativas e melhorias nas rampas de acesso, evidenciando que a prática do lazer não se restringe ao uso informal e demanda, também, planejamento urbano técnico e sensível às especificidades das atividades físicas.

3.3.3 Pista de Skate

A pista de skate da Avenida Integração contou com a participação de 39 respondentes, sendo majoritariamente composta por jovens entre 15 e 19 anos (62%). Essa faixa etária revela a forte associação da prática do skate com a juventude, enquanto subcultura e expressão de lazer urbano não institucionalizado. Como destacam Azevedo e Pereira (2020), o skate representa uma forma de ruptura com a rotina, ao mesmo tempo em que promove sociabilidade, criatividade e ocupação simbólica do espaço público.

A frequência de uso é elevada: 64% dos entrevistados frequentam a pista diariamente ou de duas a três vezes por semana, sendo que 38% são moradores da região central. Isso indica que a proximidade geográfica, mais uma vez, influencia no uso intensivo dos espaços de lazer, especialmente por jovens que utilizam o local como ponto de encontro e prática esportiva.

A disparidade de gênero é um dado que chama atenção: 90% dos usuários se identificam como homens cisgênero, enquanto apenas 8% são mulheres cis e 2% se identificam como homens trans. Apesar de o skate ser, em si, uma prática sem limitações de gênero, sua trajetória histórica está vinculada a uma cultura esportiva masculinista, marcada por hierarquias de gênero e barreiras simbólicas de entrada para mulheres e pessoas trans (ANTUNES, 2020).

Quanto à raça/etnia, a maioria dos usuários se declara parda (56%), seguida por brancos (31%) e pretos (13%). As avaliações da pista foram medianas: 50% dos entrevistados consideram sua localização regular, e a maioria classifica a qualidade da estrutura como regular, destacando a limitação dos obstáculos disponíveis e a deterioração das rampas. Também foram relatadas insatisfações com a segurança, acessibilidade e ausência de manutenção contínua por parte da administração pública.

As sugestões dos usuários incluem uma nova reforma, expansão do espaço e diversificação dos obstáculos — com referências a modelos bem-sucedidos, como a pista do Viaduto Santa Tereza, em Belo Horizonte. Também solicitam a instalação de bebedouros, banheiros e a retomada de campeonatos e eventos esportivos, que antes eram realizados no

local. A reforma realizada em 2022 reacendeu o interesse pela prática, mas, segundo os usuários, não foi acompanhada por políticas de fomento contínuo ao skate, o que acabou desestimulando sua apropriação mais ampla.

3.3.4 Quadras de Areia

As quadras de areia, utilizadas majoritariamente para futevôlei e vôlei de praia, foram avaliadas por 41 pessoas. A maior parte dos respondentes está na faixa de 15 a 19 anos (56%), e o perfil de usuários é predominantemente masculino (71%). A autodeclaração racial mostra predominância de pessoas pardas (44%), seguida por pretos (29%) e brancos (27%), refletindo, mais uma vez, uma significativa presença da população negra nesses espaços.

No que se refere à frequência de uso, há equilíbrio entre os que frequentam diariamente (32%) e esporadicamente (32%). Cerca de 41% dos usuários são moradores do centro ou de bairros próximos, como Bela Vista, e a maioria acessa o espaço a pé (34%) ou de bicicleta (41%), o que reforça o caráter de lazer de proximidade.

As quadras de areia foram bem avaliadas por 88% dos usuários, sendo consideradas boas ou ótimas. No entanto, foram apontadas falhas na manutenção das redes, marcações de campo e na limpeza da areia. A acessibilidade foi vista de forma positiva, mas a atuação da administração pública recebeu avaliações regulares. As principais demandas incluem bicicletários, bebedouros, banheiros acessíveis e melhorias na estrutura, evidenciando o reconhecimento da importância do espaço e a necessidade de investimentos contínuos.

3.3.5 Academias ao Ar Livre

As duas academias ao ar livre localizadas no CCELC — uma em concreto (calistenia) e outra em metal — foram utilizadas por um número reduzido de participantes (15 no total), majoritariamente homens pardos entre 30 e 39 anos, residentes em bairros centrais. A maioria acessa os espaços a pé e os utiliza com frequência, embora os equipamentos sejam percebidos como complementares ao exercício, e não como ambientes de permanência ou sociabilidade. A ausência de respostas ao questionário aprofundado e de infraestrutura atrativa indica uma percepção limitada desses espaços como centrais na vivência do lazer. Os dados evidenciam a necessidade de políticas públicas que promovam a qualificação e o uso mais inclusivo desses equipamentos, especialmente entre grupos sub-representados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar os espaços públicos de esporte e lazer de Curvelo/MG a partir da estrutura física e das percepções dos usuários. Por meio de entrevistas, observações e mapeamento, o Circuito Central de Esporte e Lazer de Curvelo (CCELC) foi identificado como principal foco da investigação. Entre os desafios enfrentados destacam-se a dificuldade de acesso a dados públicos atualizados e a abordagem de usuários durante seu tempo de lazer. Os resultados revelam que a gestão municipal privilegia eventos e ações pontuais, enquanto falta uma política contínua e estruturada para o setor. A pesquisa mostrou que os espaços centrais atendem majoritariamente a jovens, homens cisgênero e pessoas pardas. Áreas de uso livre, como praças, são melhor avaliadas, ao passo que espaços específicos, como a pista de skate e as quadras, concentram demandas por melhorias. A convivência entre pedestres e veículos na pista de caminhada também foi apontada como um problema. Conclui-se que, apesar da avaliação positiva geral, o acesso ao lazer é impactado por desigualdades sociais, revelando os espaços públicos como territórios de disputa por direitos.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, André. **Subcultura e performatividade do skate: entre práticas e discursos de masculinidade**. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 7, n. 2, p. 103–122, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel>. Acesso em: 16 maio 2025.
- AZEVEDO, Matheus; PEREIRA, André. **Skate como cultura juvenil: vivência e apropriação dos espaços urbanos**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 42, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/>. Acesso em: 16 maio 2025.
- BECKER, Howard S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 2008.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- BRITO, Rafael; RODRIGUES, Luiz. **A caminhada como prática de lazer e promoção da saúde em espaços públicos**. *Licere*, v. 23, n. 4, p. 124–145, 2020.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Território e gestão: espaço e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- DAYRELL, Juarez. **A juventude como categoria social: reflexões em torno das práticas culturais dos jovens**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 24, n. 85, p. 47–68, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/>. Acesso em: 16 maio 2025.
- DORES, L. C.; SILVA, C. R. da; RAMOS, F. M. de S. Desigualdade social e vivências de lazer nas cidades brasileiras. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 8, n. 3, p. 37–56, 2021.
- FMCSV – FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **Primeira infância primeiro no município – Curvelo**, 2022. Disponível em: <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/>. Acesso em: 15 maio 2025.
- GOMES, C. de C. Lazer e cidade: considerações sobre o espaço público urbano. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 26, n. 1, p. 143–158, 2004.
- GUERRA, Isabel Carvalho. Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso. Parede, Portugal: Princípia, 2014.
- HARVEY, David. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022 – Tabela de População por Cor ou Raça**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 maio 2025.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- PINA, D. M.; GOULART, F. B.; SEIXAS, C. M. Espaços de lazer: categorias e elementos de análise. *Revista Licere*, v. 20, n. 4, p. 1–22, 2017.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

SILVA, R. A.; SOARES, M. C. B. Lazer e políticas públicas: desafios e perspectivas. Revista Movimento, v. 26, e26006, 2020

DIAGNOSIS OF PUBLIC SPORTS AND LEISURE SPACES AND FACILITIES IN THE URBAN AREA OF CURVELO – MG

Abstract: *This article aims to present a diagnostic study of public sports and leisure facilities located in the central area of the municipality of Curvelo, Minas Gerais. The research adopted a mixed methodological approach, predominantly qualitative, structured through interviews with public managers, on-site observations, and the application of questionnaires to users. The focus was on the Central Circuit of Sports and Leisure of Curvelo (CCELC), which includes a set of facilities such as Praça da Estação, the walking trail along Avenida Integração, a skatepark, sand courts, and outdoor gyms. The analysis enabled the identification of usage patterns, the sociodemographic profile of users, infrastructure quality, and the main demands of the population. The findings indicate that, although the central area concentrates most of the leisure infrastructure, access to these spaces is not equitable and is influenced by factors such as gender, race/ethnicity, age group, and territorial distribution. The study reinforces the importance of implementing public policies for leisure that ensure not only the availability of infrastructure but also its democratic, inclusive, and safe use, while respecting the social and cultural diversity of its users.*

Key-words: *Public leisure; Urban diagnosis; Access to space; Curvelo/MG; Social inequalities.*

